

Notícias

Quer NAMORAR ainda HOJE?

Mulheres e Homens Online



Notícias

Busca  ok

- Arquivo de Notícias
- AgroDiário
- Brasil
- Cidades
- Comportamento
- Chame o Diário
- Economia
- Educação
- Esportes
- Meio Ambiente
- Mundo
- Política
- Redação Itinerante
- Saúde
- Sua Casa
- Tecnologia
- Turismo
- Veículos
- Opinião**
- Artigos
- Bastidores
- Coluna do Diário
- Coluna Contra-Ataque
- Dividida
- Editorial
- Flash Bola
- Opinião do Leitor
- Proteja-se!
- Contato**
- Nossos telefones
- Fale Conosco
- Disque Denúncia
- Anuncie
- Divirta-se**
- Cinema
- Teatro
- Eventos e Shows
- Galeria de Fotos
- Coluna Social
- Relacionamentos
- Horóscopo
- Diário Imagens
- Promoções
- Serviços**
- Empregos
- Guia Diarioweb
- Banco de Currículos

Cidades

Exclusivo

Mãe conta milagre do padre Mariano

São José do Rio Preto, 17 de janeiro de 2005

Pierre Duarte

Cecília Demian



João Paulo: nenhuma seqüela oito anos depois do acidente

"Naquele momento em que eu nada podia fazer, desesperada, me lembrei de rezar. Rezei então com todas as minhas forças, toda a minha fé!" Essa é uma das frases que refletem o sofrimento da médica Eliana Polotto, de Rio Preto, em uma declaração enviada ao Vaticano em 1998, e que o Diário da Região publica com exclusividade. Em 26 de abril de 96, a médica viu seu filho de seis anos, João Paulo, ser atropelado por um caminhão, em Barra Bonita, quando participavam de uma excursão. Em outro depoimento, escrito cinco dias depois do acidente, na Casa de Saúde Santa Helena, para onde o garoto foi transferido, ela desabafou: "Não há maior angústia que a de assistir a um filho pequenino morrendo em nossos braços, enquanto lutamos contra o tempo, temendo não chegar a tempo."

Foi Eliana que retirou João Paulo debaixo da roda do caminhão. E todos lutaram contra o tempo, médicos, enfermeiros, inclusive o motorista da ambulância que os levou para Jaú, onde havia mais recursos clínicos. Dentro da ambulância, com o filho sem pulso, o crânio quebrado em três lugares e o olho esquerdo projetado para a frente, só restou à Eliana rezar. E ela pôde enfrentar em paz a bateria de exames do filho, em estado grave. E, num final feliz, pode hoje conscientizar as pessoas sobre o poder da fé e da oração. Seu menino cresceu bonito, normal, sem nenhuma cicatriz denunciadora e sem se lembrar do acidente. Acompanhou as sessões do Tribunal Eclesiástico com a inocência das crianças, alheio à seriedade dos padres e médicos, sem reclamar no meio de tantos adultos sizudos.

Hoje, ele é um belo adolescente, consciente de sua responsabilidade: fazer santo um padre. O fato ainda terá muita repercussão nos meios católicos do mundo todo, pois a ocorrência de um milagre é fenômeno raro. A cura de João Paulo foi avaliada por médicos e teólogos do Brasil e também de Roma, e classificada como milagre, ou seja, algo acima das possibilidades humanas. A Congregação das Causas do Santos mandou apurar apenas este caso, e reconheceu as virtudes heróicas do padre Mariano, tornando-o venerável com o status de beato. Ao lado, o texto integral, inédito, da declaração de Eliana Polotto aos agostinianos sobre o acidente e o restabelecimento do filho, enviado ao Vaticano junto com outros inúmeros relatos de graças e favores.

Carta da Mãe de João Paulo

"No dia 26 de abril de 1996, saímos de madrugada da frente do Colégio São José, numa excursão dos alunos da 4ª série a Barra Bonita. Eu e meu filho de 5 anos e meio, João Paulo, acompanhávamos a excursão de meu filho do meio, Pedro Paulo, que estava na 4ª série. Foram conosco o pe. Abelardo e duas professoras. Lá chegando, fomos aguardar o barco em uma praça onde se vendem lembranças turísticas do local. Aproximadamente às 9h30 da

Enquete

Você concorda que a Prefeitura e o governo federal invistam R\$ 819 mil no 'Trem Caipira' entre Rio Preto e Engenheiro Schmitt?

Opine

» Veja o resultado

Tempo

Rio Preto: 19°C/25°C

Chuvoso durante o dia e à noite.

Veja outras previsões

Problemas? Dúvidas? Denúncias?

Para sugerir reportagem  
chameodiario@diarioweb.com.br  
2139-2046 - das 8h às 20h  
2139-2066 - após as 20h

Disque Denúncia

» Faça valer o seu direito de cidadão. Reclamações e sugestões serão apuradas.  
» Denuncie: (17) 2139-2013

Tabela de Preços

fipe

Meio Ambiente

OUÇA FM DIÁRIO

FM DIÁRIO 89.9

Liderança Absoluta

Classificados

- » imóveis
- » veículos
- » empregos
- » serviços
- » outros

Assinaturas

manhã, algum dos meninos gritou: "O barco chegou!" E meu filho menor, João Paulo, repentinamente saiu correndo, atravessando a avenida que separa a praça do local do barco, sem olhar se vinha algum carro. Neste momento vinha um caminhão e o atropelou. No choque, houve fratura craniana extensa em todo o osso parietal direito, paralela à artéria meningeia média direita. No impacto, ele foi lançado alguns metros à frente, e ao cair no chão, fraturou a base do osso temporal esquerdo. O caminhão foi então brecando, até parar

imediatamente junto dele, chegando a marcar a região do quadril direito dele com as marcas do pneu dianteiro esquerdo do caminhão. Retirei-o de junto desta roda do caminhão, em estado gravíssimo, apresentando sangramento na região do ouvido esquerdo, nariz e boca. Imediatamente, alguém parou e me levou em seu carro ao hospital de Barra Bonita. O médico de lá o atendeu prontamente e disse: "Afundamento de crânio. Vamos ao raio X". Fez então as radiografias, detectando as fraturas de crânio e dizendo ser necessário transferi-lo imediatamente para Jaú, pois lá em Barra Bonita não tinham condições de atendê-lo. Neste momento, eu respondi que queria vir para Rio Preto, onde sou médica e tenho o pai, irmãos e primos também médicos, e me sentiria mais segura e protegida. Ele respondeu que não daria tempo (ele estava certo, realmente não daria tempo).

Em menos de cinco minutos, a ambulância já estava lá. Ao entrar na ambulância que nos levaria a Jaú, cidade que até então eu não conhecia, lembrei-me de um médico ginecologista, conhecido meu de alguns congressos que fizemos juntos e que era de lá, e pedi ao médico de Barra Bonita que localizasse o dr. João Geraldo, o avisasse do estado que estava o João Paulo, pedisse a ele que tomasse todas as providências e nos esperasse na Santa Casa de Jaú. No caminho de Barra Bonita a Jaú, na ambulância estávamos o motorista, eu, uma enfermeira e o João Paulo. Eu estava controlando o pulso do João Paulo, que foi ficando cada vez mais fraco, até que eu não mais o senti. Naquele momento em que eu nada podia fazer, desesperada, me lembrei de rezar. Rezei então com todas as minhas forças, toda a minha fé! Olhando para uma foto de Jesus que carregava na carteira, rezei com fervor, pedindo a Jesus que curara tantos enfermos (cegos, surdos, mudos, paralíticos, leprosos, etc, que ressuscitara até mortos...), que "tocasse" em toda a área afetada e que o que estivesse alterado voltasse ao normal...pedindo que meu filho fosse totalmente curado.

Pedi a Ele e a Nossa Senhora que me ajudassem a receber todo o auxílio possível, tanto aqui na Terra como no Céu, para que meu filho ficasse totalmente curado e perfeito! Neste momento, fui me lembrando de várias passagens em que Jesus dizia: "Tua fé te curou!!!"...e fui tendo a certeza de que tudo daria certo. Ao chegar à Santa Casa de Jaú, meu amigo de congressos, dr. João Geraldo, estava nos esperando na porta, com uma equipe de pediatra, neurologista, neurocirurgião, UTI pediátrica, já com o leito reservado para ele. O médico que retirou o João Paulo da ambulância, vendo o estado dele, me disse: "Só por Deus!" João Paulo entrou no hospital com traumatismo crânioencefálico grave, hemiplegia (paralisia) esquerda, bradicardia (batimentos cardíacos lentos), bradipnéia (respiração lenta), o globo ocular esquerdo projetado para frente, em coma, e foi classificado pelos médicos da UTI na Escala de Glasgow 6. (Nota da Redação: A escala de Glasgow é usada para classificação do coma, após traumatismo crânioencefálico, atribuindo pontos para respostas oculares, motoras ou verbais do paciente. Varia de 3 pontos (sem nenhuma resposta) a 15 (respostas normais). Pacientes com pontuação entre 3 e 8, o caso de João Paulo, são classificados como graves).

Imediatamente foi entubado, hiperventilado e eficazmente medicado por uma equipe médica rápida, competente e perfeita. No momento em que ele estava sendo entubado, eu também pedi a meu avô, que tinha sido médico aqui em Rio Preto, que me ajudasse. Simultaneamente, no Colégio São José, o pe. Luís Miguel Cuadrado Gutierrez ficou sabendo do atropelamento logo que aconteceu, por telefonemas dos pais de alunos que estavam na excursão, e imediatamente colocou todos os alunos e professores do colégio rezando e pedindo por ele. Pe. Luís Miguel conheceu o pe. Mariano de la Matta e sabia da existência de um relatório com muitas pessoas que tinham recebido graças pedindo a ele. Então ele pediu ao pe. Mariano e sentiu a intervenção dele. Segundo o próprio pe. Luís Miguel me contou depois, ele ainda estava rezando ao pe. Mariano, quando atendeu ao telefone e era o pe. Abelardo avisando que o perigo maior já tinha passado.

Em torno das 15h30, na UTI pediátrica, com ele entubado e em coma, a hemiplegia esquerda começou a melhorar. Só então ele foi levado (entubado e



#### Sites oficiais

- » Prefeitura Municipal RP
- » Câmara Municipal RP
- » IPVA e Licenciamento
- » Secretaria de Segurança

#### Suporte

- » **E-mail:** utilize nosso suporte por e-mail

sendo ventilado manualmente) até outro hospital, onde fez a tomografia computadorizada que revelou fratura de crânio, edema cerebral, mas graças a Deus, embora a fratura fosse rente à artéria meningeia média, não houve rompimento desta artéria. Havia também grande hematoma, mas do osso craniano para fora, para a parte externa. O hematoma enorme que envolvia toda a lateral de seu rosto, cabeça e orelha direita, parecia diminuir a olho nu. Após 4 dias em coma na UTI pediátrica da Santa Casa de Jaú, ele “acordou”! Saímos da Santa Casa de Jaú em meio a surpresa geral com a rapidez do seu restabelecimento. Fomos conduzidos a Rio Preto de helicóptero (cedido pelo dr. Pedro Ometto Neto, que ficou sensibilizado com o caso), e aqui ele ficou mais um dia no Hospital Santa Helena e depois veio para casa. A única complicação que ele apresentava neste dia era uma fístula líquórica para o ouvido esquerdo, que caso não fechasse, teria que ser operado. Com 10 dias, a fístula fechou-se espontaneamente.

No hospital de Barra Bonita, trabalhava um colega de turma, que por incrível que pareça era neurologista. Quando ele assumiu o plantão naquele dia 26 de abril à tarde, e ficou sabendo que pela manhã fora atendido lá um caso muito grave, e filho de uma médica de São José do Rio Preto, que fora transferido para Jaú, ele foi ler no boletim de atendimento quem era, pois ele se formara médico aqui. E então ele viu que era filho de uma colega da turma dele, e foi imediatamente a Jaú, onde também acompanhou o caso e nos deu total assistência. Este neurologista que também acompanhou o caso, dr. Oderzio Marcato, veio visitá-lo aqui em casa depois de 10 dias. Ao chegar, encontrou-o perfeito, brincando, andando de patins (com um capacete de isopor para proteger sua cabeça), conversando, como se nada tivesse acontecido. O dr. Odérzio então olhou para mim e disse: “Você é médica e eu sou médico. A medicina não explica este caso. Ele até poderia não ter morrido...até poderia ficar sem seqüelas, embora o mais comum seria ficar...mas para ele estar como está agora, demoraria pelo menos 4 ou 5 meses.

A cura e a rapidez da cura total eram espantosas, inexplicáveis, milagrosas! Alguns dias depois, o pe. Luís Miguel, diretor do Colégio São José na época, me contou que após o atropelamento imediatamente ele começou a rezar. Rezou com fé e fervor, pedindo a intercessão do pe. Mariano no caso. Pe. Luís Miguel conheceu o pe. Mariano e sabia que várias pessoas tinham conseguido graças pedindo ajuda a ele, então colocou todos os alunos e professores do Colégio rezando. Pe. Luís Miguel me disse que estava ainda rezando, pedindo auxílio do pe. Mariano, quando no exato momento em que terminava de rezar, ele recebeu o telefonema do pe. Abelardo (que estava acompanhando a excursão), dizendo que João Paulo estava vivo e que o perigo maior já havia passado. A hemiplegia já havia desaparecido e a tomografia descartava cirurgia intracraniana. Quando o pe. Luís Miguel me contou tudo isto, eu também me emocionei, e também senti que o pe. Mariano, de onde estava, também intercedeu na cura. Jesus, com certeza, ouviu minhas preces e nos concedeu a graça de receber a ajuda necessária, tanto aqui na Terra como no Alto, recebendo todo o auxílio para obter a cura espantosa, e ao mesmo tempo dar consolo e tranqüilidade a mim, mantendo-me lá e bem, o tempo todo.

Li então o livro “Pe. Mariano de la Mata - O mensageiro da caridade e do amor” e lá eu li que ele foi uma pessoa que em toda a sua vida viveu e exemplificou os ensinamentos de Jesus. Deu exemplos de amor ao próximo, de renúncia, de caridade, doando-se totalmente aos enfermos, às crianças, aos necessitados, levando energia, ternura, sabedoria, fraternidade e acima de tudo aceitação e resignação à vontade de Deus, aceitando sua doença com resignação e esquecendo-se de si mesmo, atendendo tantos doentes durante a sua própria enfermidade.” Serei eternamente grata ao pe. Luís Miguel que pediu ao pe. Mariano, e a todas as pessoas que, cada uma a seu modo, rezou pelo meu filho. (Nota da Redação: pe. Luís Miguel morreu em 19 de julho de 2002) A união de todos conseguiu este milagre da recuperação total, perfeita e tão rápida!”

**Eliana Lopes da Silva Polotto, mãe de João Paulo:**

Reprodução



**Vaticano referenda milagre e beatifica padre**

**Padre Mariano na festa de seu jubileu de ouro sacerdotal** No final de fevereiro, os superiores provinciais da Ordem Agostiniana na Espanha se reúnem no Vaticano com o papa João Paulo 2º e seus cardeais para marcar o dia da beatificação do padre espanhol Mariano de la Mata Aparício, previsto para acontecer entre maio e outubro deste ano. Na mesma oportunidade, o papa assina o decreto de aprovação do milagre atribuído ao padre Mariano, referente à cura de João Paulo Polotto. O milagre foi aprovado pela Congregação da Causa dos Santos no dia 20 de dezembro, depois de exaustivas avaliações pelo Tribunal Eclesiástico instalado na Diocese de São José do Rio Preto em 3 de agosto de 99, pelo bispo Orani João Tempesta, além dos laudos assinados por médicos especialistas e de depoimentos de testemunhas. É a primeira vez nos 75 anos da diocese que foi criado um tribunal eclesiástico para apuração de possível milagre, por ordem do Vaticano.

Para o pe. Abelardo Rica, que presenciou o atropelamento, a cura rápida é um milagre. "Vi as radiografias do menino no hospital e depois vi as outras tiradas na recuperação logo depois, sem rachaduras. Acredito num milagre, na força divina", disse o padre, atual diretor do Colégio Santo Agostinho, em São Paulo. A mãe do garoto, a médica Eliana Polotto, também acredita em milagre. "A rapidez da cura, quatro dias, foi surpreendente. João Paulo foi bem atendido em Jaú, depois em Rio Preto, mas a cura rápida e sem seqüelas é inexplicável", disse. Com a assinatura do papa em fevereiro, fica decretado o estado de beatificação do padre Mariano, a ser oficializado publicamente ainda este ano. Assim, aos olhos da Igreja Católica e da Ordem Agostiniana, padre Mariano é, comprovadamente, uma pessoa santa, apta a figurar nos altares e ser alvo de veneração e respeito por seu exemplo de vida santificada. "A aprovação do milagre, pelo Vaticano, valoriza o sentido de humanidade e espiritualidade do padre Mariano", disse o padre Agustín Alcade de Arriva, vice-diretor do Colégio São José.

No Brasil, os padres agostinianos da paróquia e do Colégio Santo Agostinho, de São Paulo, preparam-se para traçar os primeiros planos para a festa religiosa. Foi nestes locais que padre Mariano viveu os últimos anos de sua vida, de 1961 a 1983, quando morreu. O superior provincial Domingos Amigo, da Espanha, já esteve na Capital para tratar dos preparativos. O padre Miguel Lucas Peña, vice-postulador da causa (responsável por juntar provas e enviar ao Tribunal Eclesiástico), dá os retoques finais em uma tela que vai ser colocada no túmulo do padre Mariano, localizado no átrio esquerdo do interior da paróquia Santo Agostinho, ao lado do altar de Nossa Senhora da Consolação. "Retratei-o como era no dia-a-dia, junto aos pobres e crianças, que eram sua predileção e sua preocupação", disse o padre.

Pe. Miguel Lucas morou em Nova Granada durante nove anos, na mesma época em que pe. Mariano permaneceu em Schmitt. De 73 a 83, os dois moraram juntos no Colégio Santo Agostinho, na Capital. "Em vida, ele já era um santo. Um homem sério, bondoso, amável. Abraçava mendigos com feridas, e eles saíam todos contentes, mais por causa do abraço do que pela esmola. Ele chega a santo já, já. Por causa dos milagres", disse Miguel Lucas, hoje vigário paroquial das igrejas de Santa Rita e Santo Agostinho e autor do livro "Padre Mariano - O Mensageiro da Caridade e do Amor". Outra estampa do futuro beato já foi pintada por um artista plástico italiano, encarregado de criar os selos oficiais do Vaticano. Em Rio Preto, o Colégio São José, sede agostiniana na região, espera ordens de Roma para festejar a beatificação em três comunidades paroquiais sob sua responsabilidade: a paróquia Santa Rita (Vila Santa Maria), Capela Santa Mônica (Cidade Jardim) e Capela São Francisco de Assis (São Francisco).

Em Engenheiro Schmitt, a paróquia Santa Apolônia celebra hoje às 19h30 missa em ação de graças, com entronização do quadro com estampa do futuro beato e participação de ex-alunos do colégio de Schmitt. Desde o anúncio da beatificação, a paróquia, que completou 70 anos em 2004, recebe o dobro de fiéis que vão pedir graças ou agradecer a solução de problemas e cura de doenças. "Na quarta-feira, veio uma caravana de São Paulo, de pessoas que ouviram falar do milagre e conheciam o padre", disse a secretária da igreja de Schmitt, Marina Roma Pelais. Pe. Mariano morreu em 83, e em 88 começaram a chegar relatos de graças alcançadas por sua intercessão.

#### **Uma vida entre alunos, plantas e pobres**

Um dos fundadores do Colégio São José, em Engenheiro Schmitt, padre Mariano morou de 49 a 60 neste distrito. Na ata de inauguração da escola, em 28 de agosto de 1947, consta sua assinatura em segundo lugar, logo após a do então bispo diocesano dom Lafayette Libânio, como superior da Vice-

Província Agostiniana do Brasil. A história de vida do padre Mariano é história de santo, com os ingredientes comuns a outros da constelação católica: simplicidade, humildade, benevolência, tolerância, amor aos pobres, espiritualidade e sofrimento. Santo Antonio, por exemplo, um dos mais populares no mundo todo, considerado grande orador, gastou vários anos na cozinha do mosteiro, como o mais apagado serviçal, até que o convocassem de novo para o púlpito. Santa Paulina, a primeira santa brasileira, criou a Ordem das Irmãs do Coração Agonizante de Jesus, com casas em todo o País, mas morreu como faxineira do hospital. Padre Mariano também encerrou sua vida terrena sofrendo as dores de um câncer, enquanto dedicou seus dias aos necessitados e doentes.

Ele nasceu em 1905 na Espanha, filho de Manuel e Martina. Eram oito irmãos - quatro homens e quatro mulheres. Os quatro homens se tornaram agostinianos e três irmãs, freiras. Três sobrinhos e três sobrinhas também seguiram a vida religiosa. Ao ingressar no seminário em 1921, ele recebeu o hábito (veste religiosa) do padre Anselmo Polanco, hoje beato. Ordenado em 25 de julho de 1930, veio para o Brasil em 1931, diretamente para Taquaritinga. Trabalhou e morou no Colégio Santo Agostinho, na Capital, e no Colégio São José, em Schmitt. Padre Mariano, que tanto socorreu espiritualmente os pacientes terminais do Hospital do Câncer, em São Paulo, com conversas calorosas, com a eucaristia e bênção dos doentes, morreu em sofrimento, deste mesmo mal, sem um ai. A direção do hospital, em reconhecimento pela ajuda generosa do padre, ofereceu-lhe um quarto separado, com direito a acompanhante, sem custos. Ele recusou. Morreu na enfermaria.

Cruzou os 77 anos que viveu na Terra como um exemplo para os agostinianos. Não foi nenhum religioso eloqüente, nem empunhou idéias populares de questões sociais. Foi apenas um santo. Zelou pela bondade, pelo amor ao pobre, ao doente, às crianças e animais, no estilo São Francisco de Assis. Educou com eficiência, como prescreve o carisma da sua congregação. Ao morrer, deixou revigoradas as Oficinas de Santa Rita, de costura voluntária, um terraço com plantas que ele cuidava todos os dias como se fossem pessoas, o seu nome em várias obras sociais agostinianas e a expectativa de mais um santo para a Ordem fundada por Santo Agostinho.

#### Notícias Relacionadas

- ▶ 13/01/2005 - Schmitt festeja beatificação de padre Mariano
- ▶ 11/01/2005 - Mulher atribui cura ao padre Mariano
- ▶ 08/01/2005 - Milagre muda rotina de igreja em Schmitt
- ▶ 04/01/2005 - Vaticano diz que milagre salvou rio-pretense



Envie para um amigo



Opine sobre esta matéria



Veja Opiniões



Imprimir

#### Mais Notícias

- ▶ 25/10/2007 - Polícia apreende avião com contrabando
- ▶ 25/10/2007 - Delegado preso ganha indenização
- ▶ 25/10/2007 - Metalúrgico morre após ser esfaqueado
- ▶ 25/10/2007 - Chuva faz aeroporto operar por instrumento
- ▶ 25/10/2007 - Cabeleireiro será indenizado em R\$ 11,5 mil
- ▶ 25/10/2007 - Inquérito apura denúncia de abandono
- ▶ 25/10/2007 - Estado libera R\$ 1,2 milhão para região
- ▶ 25/10/2007 - PM captura foragido da Justiça
- ▶ 25/10/2007 - Ladrões invadem residência no Macedo Telles
- ▶ 25/10/2007 - Dupla assalta posto de gasolina no bairro Eldorado
- ▶ 24/10/2007 - Um bairro sob as bênçãos de São Judas
- ▶ 24/10/2007 - Acidente com ônibus da Circular fere bebê
- ▶ 24/10/2007 - Trafegar por estrada de terra vira 'calvário'
- ▶ 24/10/2007 - Polícia apura denúncia de abandono de idosa
- ▶ 24/10/2007 - Juiz manda Fundação Casa asfaltar vicinal
- ▶ 24/10/2007 - Projeto agiliza obtenção da dupla cidadania
- ▶ 24/10/2007 - Estudante de 16 anos xinga policial militar
- ▶ 24/10/2007 - Arprom comemora 40 anos com churrascada
- ▶ 24/10/2007 - Júri condena homem a nove anos de prisão
- ▶ 24/10/2007 - Três são detidos por pichar muro em Rio Preto

## Conheça São José do Rio Preto

### Grupo Diário de Comunicação

**Jornal Diário da Região:** Quem faz o jornal | Assine o jornal | Anuncie no jornal

**FM Diário:** Quem faz a FM Diário | Anuncie na FM Diário

**Site Diarioweb:** Quem faz o site | Assine o Diarioweb | Mapa do site

**Revista Vida&Arte:** Quem faz a Revista | Anuncie na Revista

©Copyright 2000 - Todos os direitos reservados ao Grupo Diário de Comunicação - São José do Rio Preto-SP Brasil  
Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast ou redistribuído sem prévia autorização.

Resolução mínima de 800x600